

O Amigão

Órgão da Associação de Pais e Professores do Curso Elementar Menino Jesus

Nº 2

Junho/1974



Trabalhos dos alunos

A raposa e a onça

Lídia B. Périco – 3a. Série A

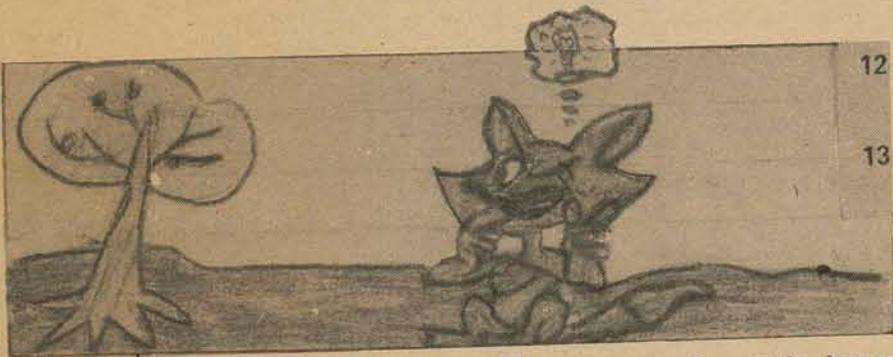
Certo dia uma raposa muito esperta saiu para passear na floresta.



A onça, sua inimiga, quando viu a raposa, escondeu-se atrás de uma árvore para pegá-la, pois estava com muita fome.
Como seu rabo era muito comprido, ficou aparecendo atrás da árvore.



A raposa que ia passando por ali, teve uma grande idéia.



Arranjou uns dinamites e acendeu no rabo da onça.



A raposa correu para longe e ficou esperando até que os dinamites explodissem. Não demorou muito e: BUM.



A onça foi pelos ares e a raposa ficou a rir de sua inimiga.

Minha família

Gizelle Amin – 3a. Série C

A minha família é muito unida.

Todas as pessoas da minha família tem boa saúde.

Na minha família existe uma grande amizade, porque há muito diálogo entre nós.

Todas as pessoas da minha família me querem muito bem, mas quando eu faço alguma coisa errada eles me chamam a atenção, isso mostra que tem uma boa educação.

Eu me sinto muito bem dentro da minha família, porque acho todos muito queridos.

Se eu fosse uma professora

Simone Brasil – 3a. Série C

Se eu fosse uma professora gostaria de dar aulas para os alunos bem pequeninos. Eu tenho jeito para brincar com crianças pequenas. Eu inventaria passeios e muitos jogos e brincadeiras para eles. Mas se alguma criança fosse malcriada, eu ensinaria o bom comportamento.

A professora atura muito barulho dos meninos, mas tem as férias para descansar.

Acho lindo ensinar as crianças tudo o que a gente aprendeu.

O bom menino

Alexandre M. May – 4a. Série A



– Oi, seu Juca, já chegou o Almanaque do Riquinho?
– Ainda não meu filho.



– Puxa, que pena.



– Ele é mesmo o fã de Riquinho.
– Fã? Ele é o Riquinho.



– Ué, todo mundo quer saber o que vai ter no meu almanaque.

A floresta encantada

Era uma vez uma floresta encantada. Nela havia muitos animais e pássaros que falavam. E aqueles bichos eram muito felizes, até que um dia apareceu um monstro e disse aos bichos que iria comer um por um.

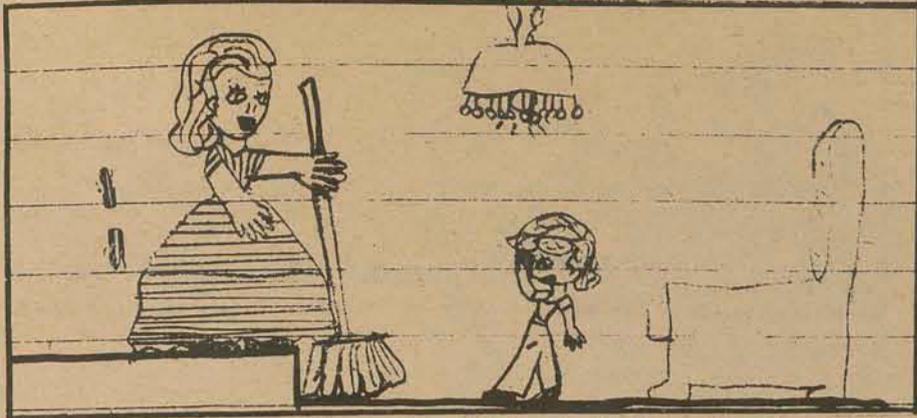
Neste momento a fada encantada apareceu e transformou o monstro num sapo. E assim os animais da floresta encantada, viveram felizes para sempre.

Margareth Oliveira – 2a. Série D

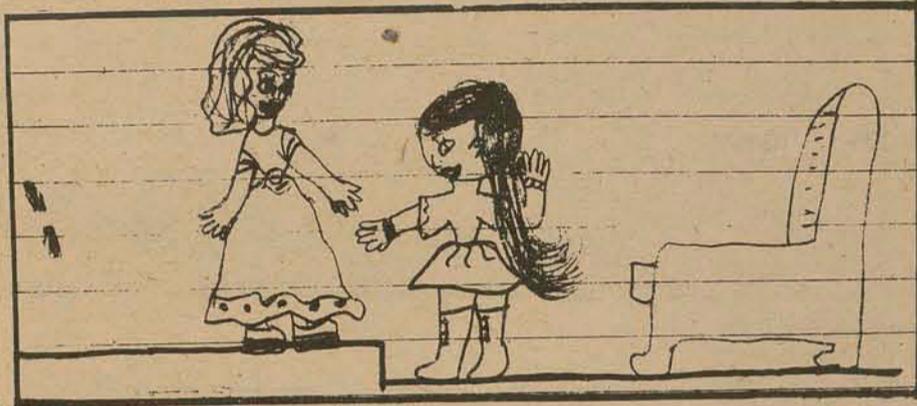
Um passeio no parque

Mary Elisabeth Nunes – 4a. Série C

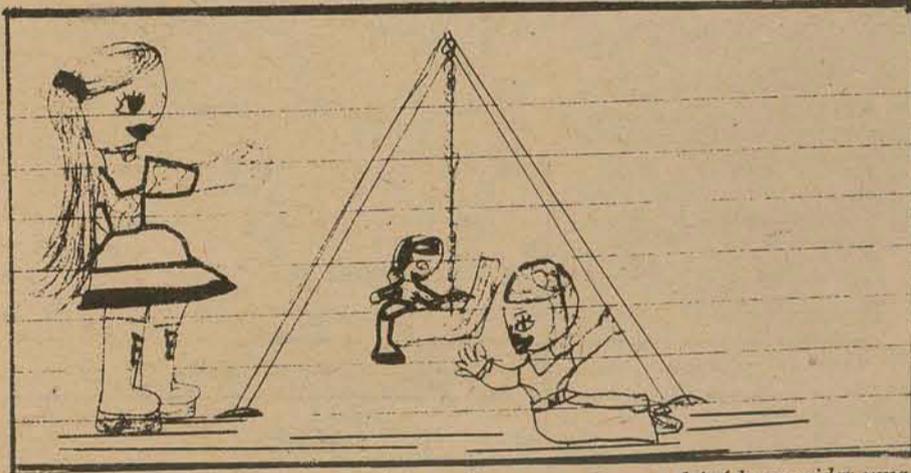
Certo dia, Patrícia inventou de ir ao parque de diversões.
– E essa agora, reclamou dona Lúcia. Já não tenho nem tempo de descansar.



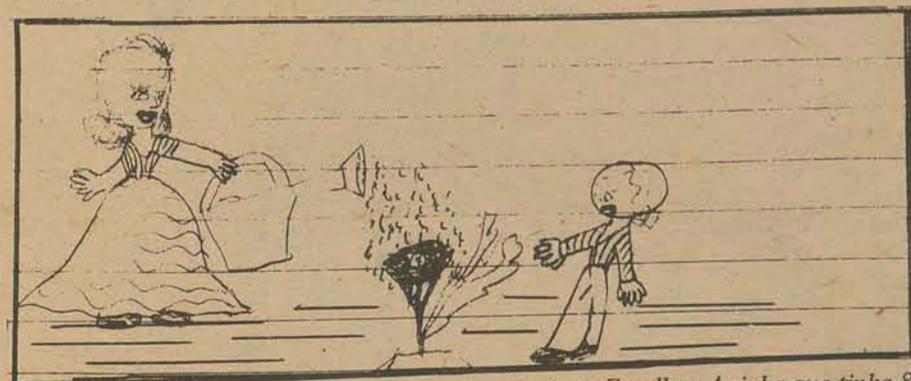
Com Patrícia incomodando dona Lúcia, ela já não podia mais nem ficar trabalhando. Por isso pegou uma empregada só para cuidar de Patrícia.



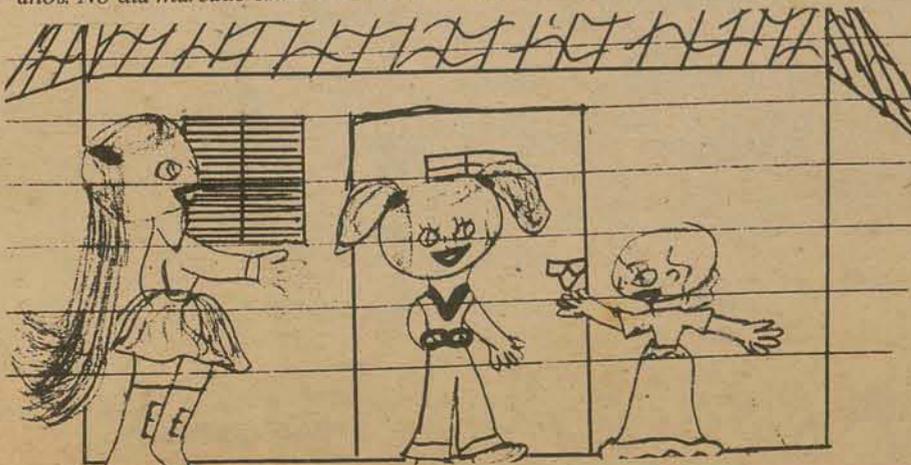
Com a empregada, dona Lúcia ficou muito descansada, pois ela levava Patrícia todo dia ao parque.



Depois de uma semana, Patrícia pediu a sua mãe para deixá-la convidar uma amiga para ir ao parque com ela. Dona Lúcia concordou.



Patrícia tinha 6 anos e conhecia muitas meninas. Escolheu Aninha que tinha 8 anos. No dia marcado saíram: Aninha, Patrícia e a empregada.



Se eu fosse a chuva

Giani Osni Alves – 4a. Série B

Se eu fosse a chuva, no verão, de vez em quando, eu choveria um pouco para que as plantas não morressem de sede.

As plantas não vivendo, os seres humanos não viverão também, porque as plantas transformam o gás carbônico em ar puro para nós.

É por isso que se eu fosse chuva, eu não deixaria que as plantas morressem.

Meus livros

Cyntia Lopes Peiter – 4a. Série A

Eu gosto muito de ler.

Quase sempre quando meu pai chega em casa, ele traz um ou dois livros. Então eu vou correndo pegar um para ler. Minha estante é cheia de livros. A coleção que eu mais gosto é a de Monteiro Lobato. Eu tenho a coleção completa dele. Estou lendo a coleção toda, desde o número 1 até o último.

O personagem que eu mais gosto de Monteiro Lobato é a Emília. Ela é a boneca de narizinho.

Meus livros são ótimos.

Um Circo

Roberto Polli da Silva – 3a. Série B

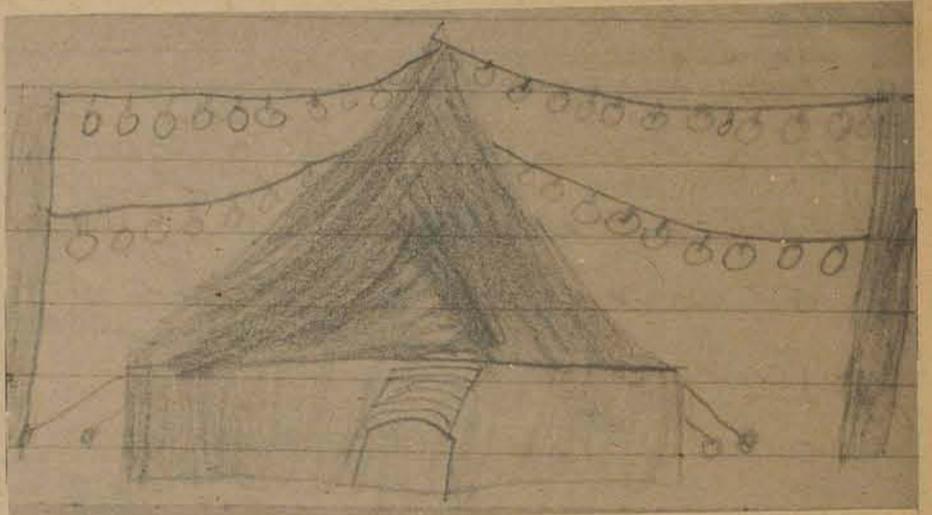
Eu fui a um circo para ver os animais e os palhaços. O elefante era muito engraçado, botava a tromba dentro da água e depois levantava a tromba jogando a água por cima dele.

Os leões eram ferozes e comiam toda a comida que era jogada na jaula. Não entrava ninguém em suas jaulas.

Eu gostei de ver os animais como: a girafa, com seu corpo pintado, a zebra que andava de um lado para o outro, o hipopótamo que só saía de dentro da água para respirar e comer, o cavalo que era mansinho e bonito, e seu pelo luzia de tão limpinho.

Os animais que a gente podia brincar e chegar perto eram: a girafa, o cachorro, o cavalo e o macaquinho.

Quando eu sei que tem um circo na cidade, peço ao papai para me levar.



Como funciona uma Usina Hidroelétrica

Usina é a água levada às turbinas por meio de grandes encanamentos de aço, chamados de pressão de entrada. A água chega às turbinas com grande velocidade, é capaz de movimentar rapidamente a turbina. Quando a água faz girar as pás das turbinas, estas impulsionam um girador, o qual produz energia por meio de um motor que gira em um campo magnético. A eletricidade gerada é enviada às áreas de consumo através de cabos de alta tensão que podem ter centenas de quilômetros de extensão. A usina pode produzir milhares de quilômetros de energia elétrica constantemente.

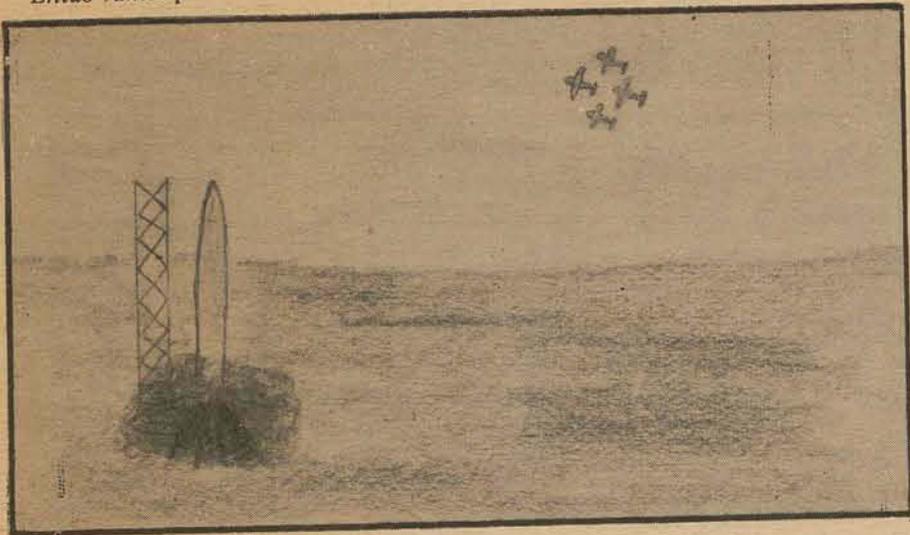
Luciane Daux – 4a. Série C

A nave chega a Marte

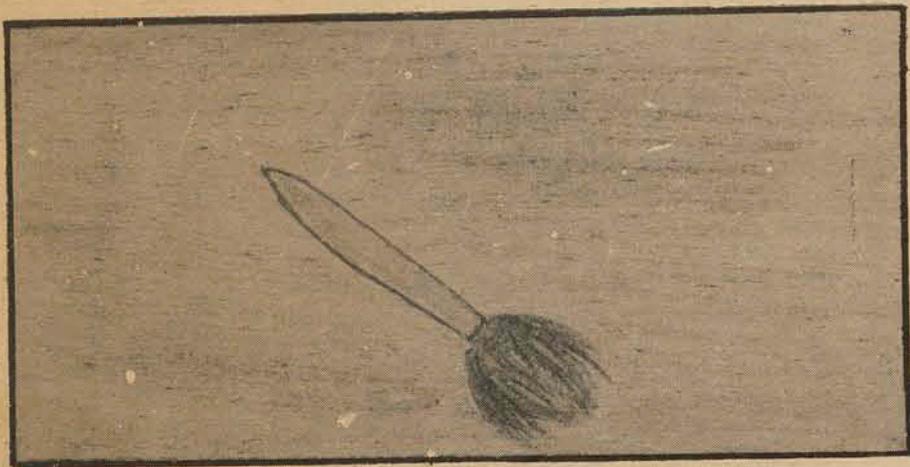
Luiz Eduardo Braunsperger -
4a. Série D

O Capitão da nave, Rogério disse:

- Tudo pronto?
- Sim, respondeu o navegador.
- Então vamos partir.

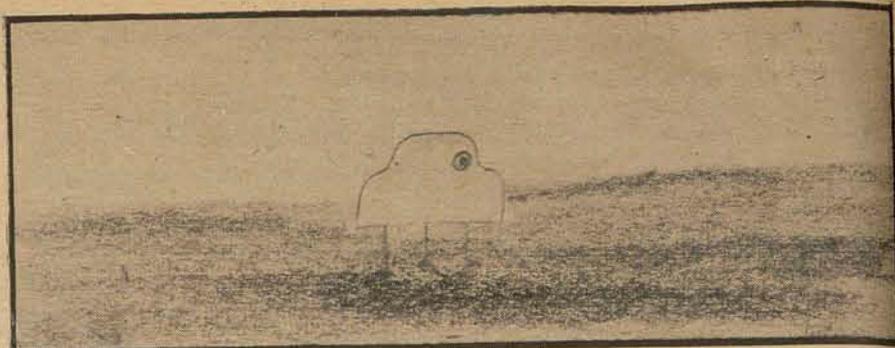


- Aumente a velocidade, disse Rogério.
- Sim, senhor.

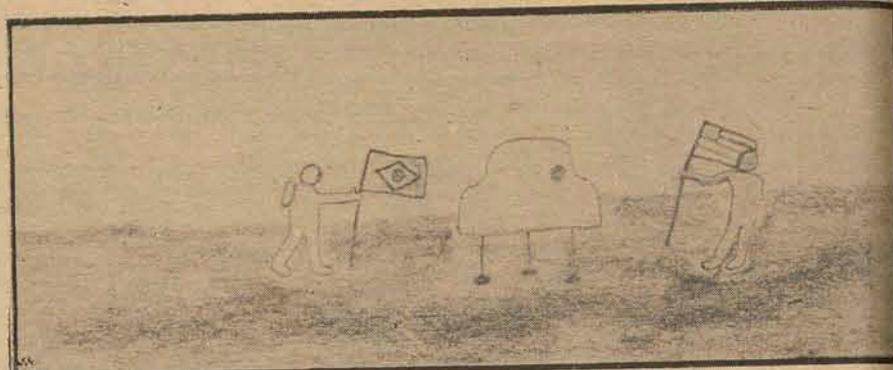


- Estamos chegando. Qual é mesmo o seu nome?
- É Pit.
- Muito bem, Pit, agora eu quero que você me chame de Rogério.
- Já podemos sair, Rogério?
- Já Pit. És americanô ?

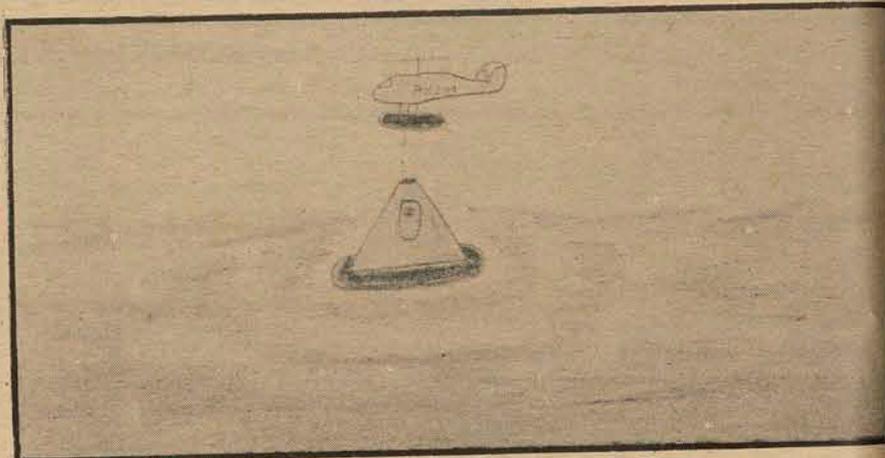
- Sim.
- Pit, queres sair primeiro?
- Sim, e obrigado Rogério.



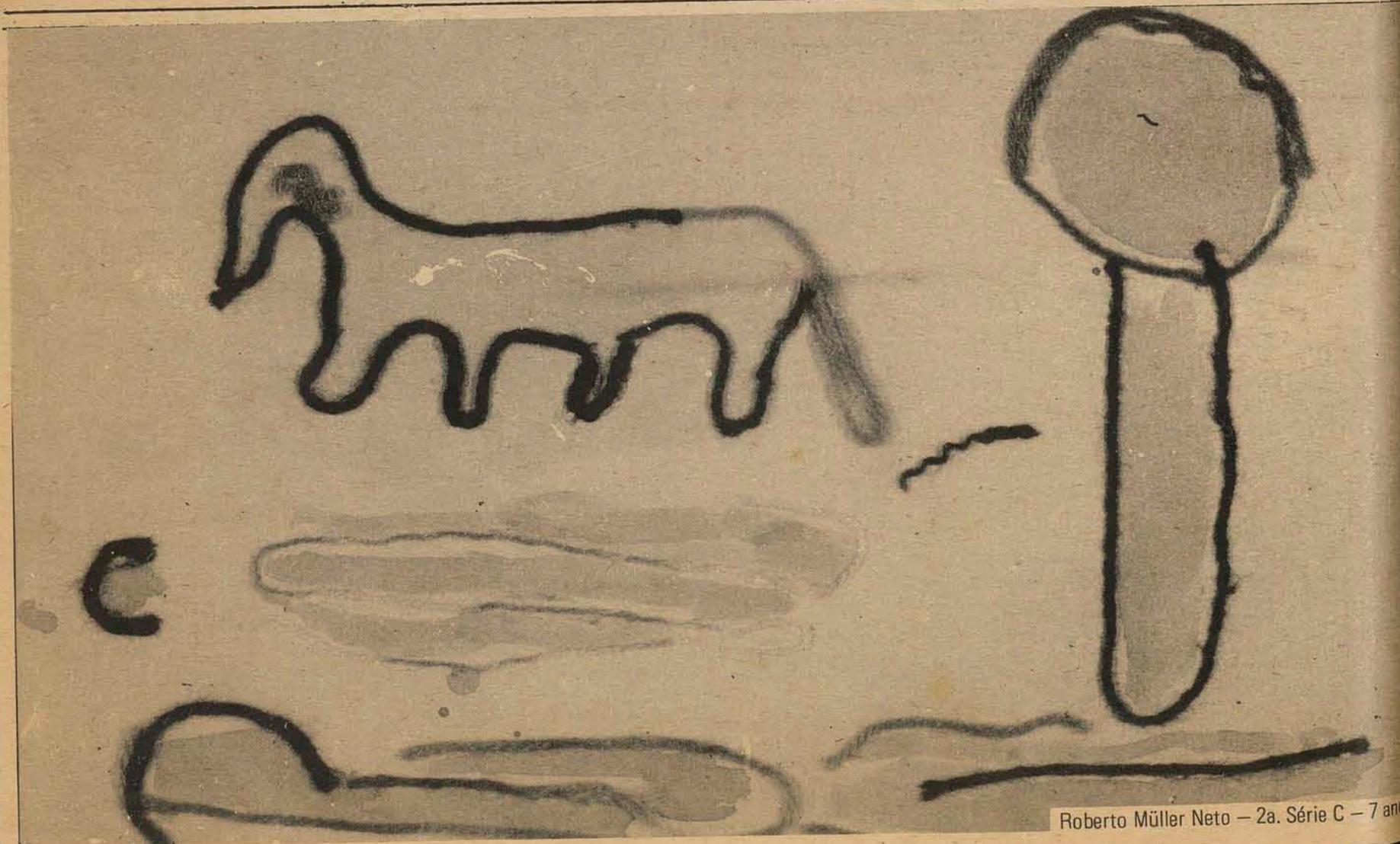
- Já podemos voltar, Pit.
- Sim, Rogério.



- Chegamos Pit.
- Ótimo Rogério.



O Brasil e os Estados Unidos da América na conquista de Marte.



Roberto Müller Neto - 2a. Série C - 7 anos

Minhas férias na fazenda

Mara Adriana Nunes - 2a. Série C

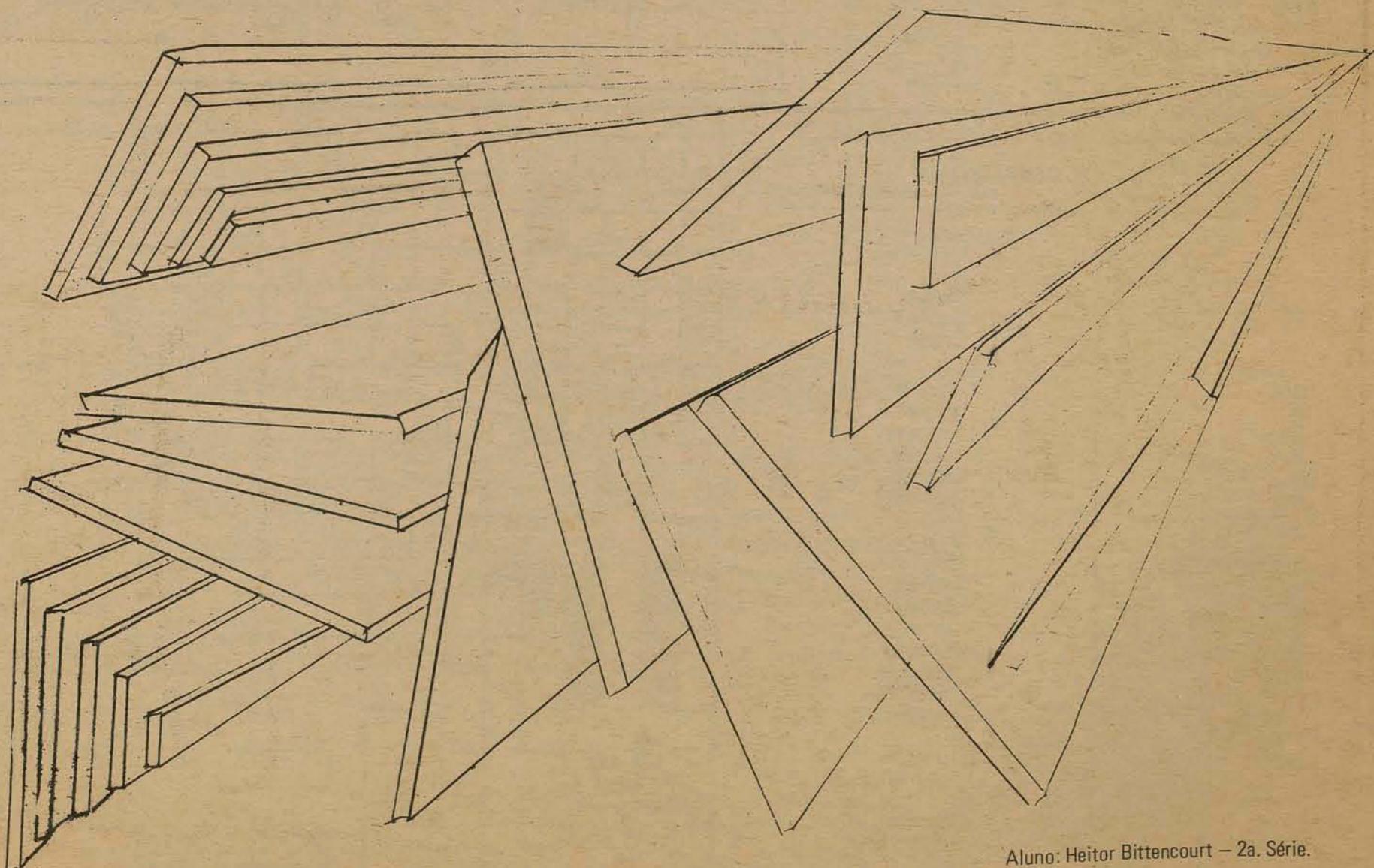
Durante as minhas férias fomos à fazenda do tio. Lá chegando fomos logo ver os bichinhos. Eu fui ver a coelhinha que estava esperando coelhinho e minha irmã foi ver a patinha que tinha nascido.

Papai foi ver o cachorro que tio ganhou no aniversário. Ele era Pastor alemão e muito bonito.

Minhas férias na fazenda foram muito agradáveis.



Mara Adriana Nunes
2ª Série C



Aluno: Heitor Bittencourt - 2a. Série.

BOM HUMOR



D 1972 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA. 2085

Diversos

— Garção, não consigo cortar este bife. Parece uma pedra...

— O senhor devia ter escolhido o bife de Cr\$ 30,00.

— A carne dele é mais macia?

— Não, mas nós o servimos com uma faca que corta melhor.

*

O chofer — Quer tomar o táxi, cavalheiro?

O bêbado — Não, hoje eu não tomo mais nada!

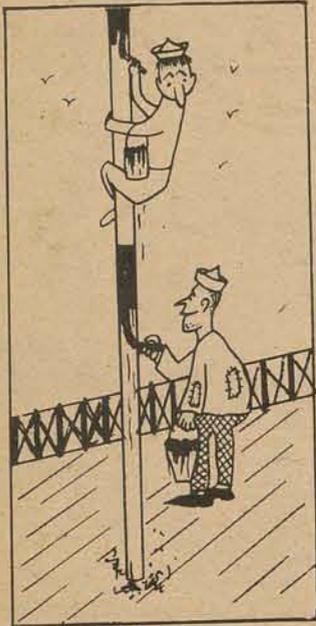
*

Uma senhora encontra na rua uma jovem que havia sido sua criada:

— Está mais contente agora, no outro trabalho? Ganha mais do que ganhava na minha casa?

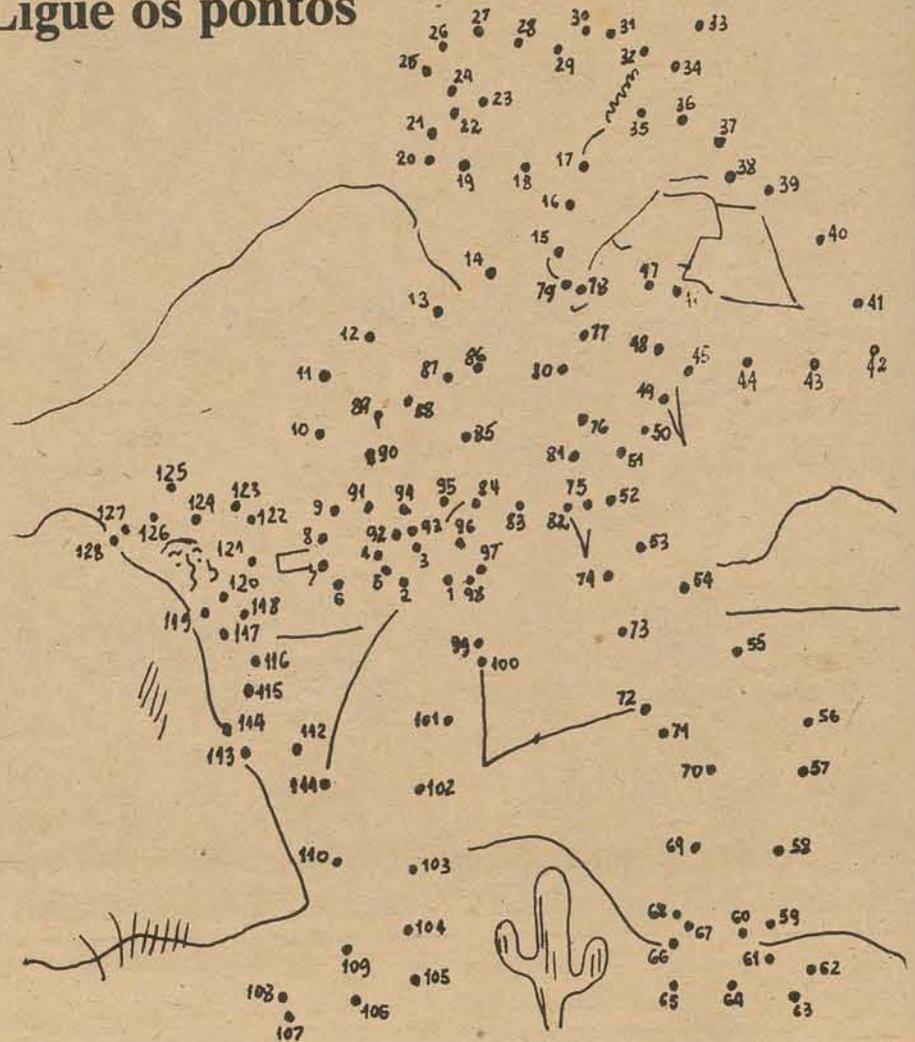
— Não, minha senhora — respondeu. Agora trabalho de graça... Caseil

(M. L. Cardoso Ribeiro)



SEM PALAVRAS

Ligue os pontos



Palavras cruzadas

3 letras
fio

4 letras
bico
bola
capa
rodo
saco
sola
tubo

5 letras
barco
botas
calço
cabos
luvas
pedal
rolha
tacão
tampa

6 letras
bichos
boneca

macete
punhos
tapete

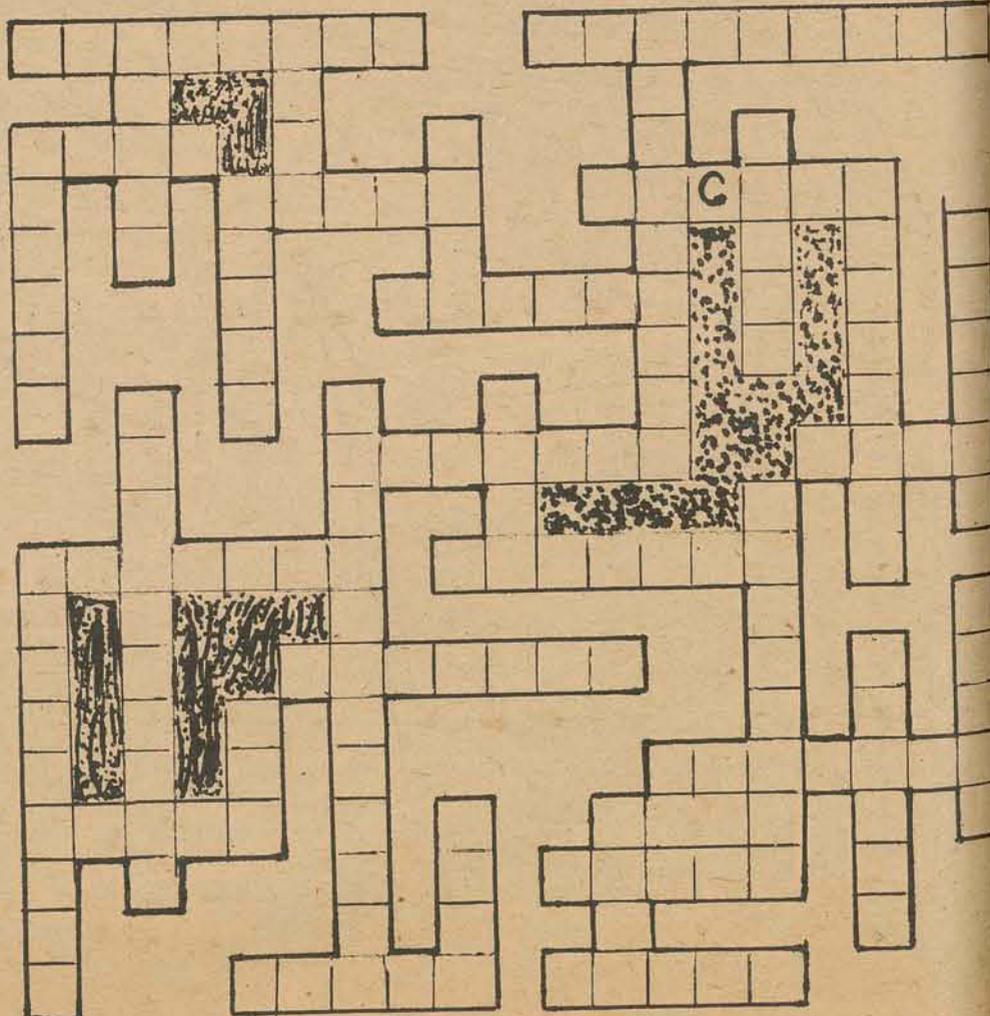
7 letras
arruela
chupeta
correca
galocha
máscara

8 letras
borracha
elástico
sandália

9 letras
cassetete
mangueira
nadadeira

10 letras
pneumático

12 letras
camara-de-ar



Associação de Pais e Professores do Curso Elementar Menino Jesus

Orçamento para o exercício de 1974

I. Receitas Ordinárias

Anuidades, cotizações, etc	27.000,00
Rendas Promoções Departamentos	8.000,00
Total Receitas	35.000,00

II. Despesas Ordinárias

Despesas Administrativas	2.000,00
Despesas dos Departamentos	5.000,00
Total Despesas	8.000,00

III. Investimentos

Departamento Esportivo	
Quadra Esporte	15.000,00
Departamento Cultural	
Biblioteca e Projetores	5.000,00
Departamento Social	
Fanfara	7.000,00
Total Investimentos	27.000,00
Total Desembolso	35.000,00

O Açúcar

Márcio Pinto da Luz
Tesoureiro da APP

O açúcar sempre foi importante na história do Brasil, introduzida a cana de açúcar logo nos primeiros anos de nossa colonização, antes mesmo do fim do século, nosso país tornou-se o maior produtor de açúcar do mundo. No século XVII o cultivo da cana e a produção do açúcar espalharam-se por várias outras regiões da então colônia. Esta produção ditava a estrutura econômica-social da época e refletia-se no fundamento na maneira de ser, de vestir, nas relações enfim, na própria vida do homem daquele tempo.

Naquela época, os engenhos espremiavam a cana entre 2 (dois) cilindros horizontais movidos por roda d'água ou por tração animal, e não haviam muitas máquinas no processo de industrialização.

O açúcar brasileiro através de Portugal, dominava os mercados europeus e foi o principal motivo da invasão holandesa em Pernambuco.

Com o passar do tempo, o açúcar brasileiro não pode enfrentar a concorrência do produto comercializado pelos ingleses, franceses e holandeses produzidos nas suas colônias segundo métodos mais modernos e intensivos, e sua importância econômica foi diminuindo. No começo do século passado, a produção do açúcar voltou a despertar novas atenções em nosso país e foram introduzidas reformas nos sistemas de industrialização e comercialização.

Novos tipos de cana foram introduzidas na lavoura canavieira e com a utilização da máquina a vapor, o produto melhorou, cresceu a produção e o comércio exterior revigorou-se.

Os engenhos passaram à Usinas e as refinarias começaram a ter função importante que hoje possuem, e para assegurar melhor política e desenvolvimento deste setor da economia, em 1933 foi criado o Instituto do Açúcar e do Alcool, órgão do Governo Federal que controla toda a produção açucareira no país.

Através de vários períodos históricos a atividade açucareira aprendeu os fatores que fazem o progresso, e hoje o Brasil é o maior produtor mundial de açúcar, devendo produzir 125 milhões de sacos com 60 quilos em 1.974.

O Estado de São Paulo é o maior produtor de açúcar do país, e em Santa Catarina já é grande a sua influência pois aproximadamente 4.000 famílias de lavradores se dedicam ao plantio de cana que irá produzir açúcar, que no ano de 1.974 passa a ser o produto de maior exportação do Estado para outros países, sendo que pelo porto de Itajaí já foram embarcadas neste ano aproximadamente vinte mil toneladas para países da Europa, oriente médio e África.

Destques importantes

1. Queremos parabenizar:

- Os alunos da 2a. série C e sua professora Elisabete Framarin, pelo lindo trabalho realizado em argila sobre os acidentes geográficos.
- Todos os alunos que participaram do ensaio de marcha no sábado, dia 22 do corrente, pelo grande esforço e boa vontade que demonstraram.
- Os alunos da banda e o professor Gilberto Bittencourt, pelo brilhantismo da apresentação no ensaio de marcha.
- Os pais que participaram da reunião de pais e professores, demonstrando real interesse pela vida escolar de seu filho.
- As professoras de Estudos Sociais: Marilene Koerich e Nilsa Terezinha de Mello pelo planejamento de atividades para as 3a. e 4a. séries, explorando ao máximo os acontecimentos da atualidade.
- Todos os alunos das 2a. Séries que visitaram o Museu do Colégio Catarinense e souberam tirar muito proveito desta atividade.

g) O trabalho da professora Teresa Borgert, que está desenvolvendo o hábito da leitura, que é tão importante.

h) As professoras e alunos das 1a. Séries que elaboraram lindos trabalhos sobre alimentação.

i) Os alunos da 3a. Série A e da 4a. Série D que muito colaboraram para a festa junina, vencendo o Concurso de Prendas.

j) A Maria Helena Meurer de Mello, pela dedicação com que executa o seu trabalho principalmente junto às crianças nas entradas e saídas das aulas.

l) As professoras: Luiza Carvalho, Solange Garcia Dias e Irmã Jaqueline pelo brilhantismo da apresentação de danças folclóricas na Festa Junina.

Adélia Terezinha Massaro
Coord. de Atividades Complementares
Dilva Roesner Lino
Coord. do 1o. Grau

A.P.P.

1. AGRADECIMENTOS:

Satisfatório e até além das expectativas, o resultado da Festa Junina, realizada em 15 do corrente. Graças à participação integral dos pais, professores e alunos, a festa se desenvolveu num clima excelente e de franca camaradagem, alcançando a noite, até às 20:30 horas.

Para conhecimento de todos, a festa rendeu Cr\$ 8 981,00 dos quais, Cr\$ 5 268,85 ficaram como saldo líquido em favor da A.P.P.

AGRADECEMOS:

1.1 — Ao Depto Social da A.P.P. na pessoa de sua Diretora, Sra. Adelia T. Massaro pela primorosa organização da festa junina;

1.2 — Aos componentes dos Deptos: Desportivo e Cultural e aos demais pela constante colaboração que culminou no brilhantismo da festa;

1.3 — Às Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc), na pessoa do Sr. Heinz Lippel, pela iluminação do pátio;

1.4 — À Pepsi, na pessoa do Sr. Hélio Sperandio, pela instalação das barracas;

1.5 — Ao Colégio Catarinense, na pessoa do Ir. Fischer, pelo auxílio prestado;

1.6 — Ao Sr. Adroaldo Pedro Cassol, pela doação dos pinhões;

1.7 — A Impressora do Besc, na pessoa do Sr. Henrique Dias, pela confecção das fichas utilizadas nos caixas da festa;

1.8 — Ao Sr. Osnilo Amorim, pela instalação dos serviços de alto-falante;

1.9 — Ao Sr. Paulo Camilli, pela gentileza da impressão dos originais convites de festa;

1.10 — A Prefeitura Municipal na pessoa do Sr. Prefeito Nilton Severo da Costa pelo material concedido e a limpeza do pátio.

1.11 — À sala de artes da Escola, pela confecção dos cartazes de divulgação;

1.12 — A todos enfim, que de uma maneira ou de outra, colaboraram com o brilhantismo e o êxito da festa;

1.13 — A Refinadora Catarinense S.A. pelo patrocínio deste número do AMIGÃO.

2. NOTÍCIAS:

2.1. Comunicamos a todos os Associados, que já foi adquirida a "Fanfarra", em número de 30 instrumentos, estando em funcionamento desde meados de maio, a cargo do professor de Educação Musical; Gilberto Bittencourt. Apesar do pouco tempo de ensaio, encontra-se os alunos muito bem entrosados com os instrumentos, acrescidos da boa vontade e alegria com que se interessam pelo novo empreendimento.

2.2. Um dos planos da Associação para este semestre, que seria a construção da quadra de esportes, por motivos alheios a nossa vontade, não pôde ser realizado. Entretanto, para o 2o. semestre, já estamos certos da sua concretização.

2.3. Relevamos a importância do pagamento da anuidade da A.P.P. a todos os Associados que já o fizeram. Estamos confiantes que a nossa previsão será confirmada, quando atingirmos a meta proposta, em sua totalidade.

2.4. E por último, prezados associados: Estamos atentos quanto ao segundo domingo de agosto — dia 11 — homenagem a todos os pais. Vamos realizar o "Torneio dos Pais", promoção dos Departamentos Desportivo e Social.

2.5. As professoras da Escola Infantil e 1a. Séries, em número de 10 participarão do 1o. Congresso Brasileiro de Educação Montessoriana em São Paulo no próximo mês de julho.

COLOCAMOS À DISPOSIÇÃO DOS SENHORES ASSOCIADOS A CONTRIBUIÇÃO COM ARTIGOS PARA O PRÓXIMO No. DO "A M I G Ã O", QUE SAIRÁ EM SETEMBRO.

3. TRÂNSITO:

Sendo uma das futurições da APP em seu plano de realização, queremos cientificar a todos, que a Diretoria está trabalhando junto aos Órgãos Competentes, para a solução que venha melhor atender as intenções dos pais e a Escola.

Enquanto se desenrolam os estudos para tal definição, queremos concitar aos pais no que tange a um melhor estacionamento quando da espera de seus filhos ao término das aulas. É de nossa sugestão, que utilizem o Largo São Sebastião, e quanto possível manterem mão única no sentido Praça Esteves Júnior — Largo São Sebastião—Sinaleira.

Acreditamos que a melhor forma de melhorar o trânsito, é a partir da conscientização de cada um.

Irmã Maria Pauli — Presidente
Raimundo Lacerda Filho — Vice-Presidente

Recorde o dia das mães

Mãe, fonte
única de vida!
Segurança do
filho ao dar
os primeiros passos.
Doce carinho nas
horas de sofrimento.
Canção angélica
a ninar os
primeiros sonhos
infantis.
Mãe! História
maravilhosa que prende
os corações das
crianças,
em dias frios,
ao redor do
regação cálido
e amoroso.
Mestra serena
nos momentos
difíceis de
descobrir o sentido
dos mistérios da vida.
Mãe, consolo
único e afável
à beira do
leito de dor.
Nome santo,
gritado pelos
soldados no
terrível momento
das trincheiras
e do estourar
de granadas. . .
Saudade macia
de quem não pode viver
perto de teus
doces cuidados.
Mãe, a quem
fiz sofrer
ao nascer. Angustiei
com minha febre
impertinente.
A que preoquepei
com as peraltices
dos anos indóceis
da primeira
infância.
Magoei com o
reboleio e a desobediência.
Ou com a vontade
rebelde de ser
livre e experimentar
a vida.
A ti, mãe
querida, desejamos
neste teu dia, o
amor e a felicidade
mais justa e
compensadora.
Que todos os hinos que
brotarem das rádios
e dos corações
sejam o sinal
da nossa gratidão
pelo teu grande
amor de mãe.

Victurino A. Secco.
Diretor Depto Social
da APP

Educar hoje é difícil

Ser educador, hoje, ou ser pai é uma responsabilidade fora de série. No Rio de Janeiro, um casal de professores de Biologia, casados já há quatro anos, ainda não se decidiram pela paternidade, porque julgam o mundo mau demais e sem condições de receber novas criaturas humanas.

Por outro lado, muitas mães se queixam com o número elevado de filhos e acusam os padres como corresponsáveis por este número, já que em suas pregações faziam valer o "slogan" "crescei e multiplicai-vos", como sendo a vontade de Deus.

A par destas contradições existem pais tão idealistas como aquele que tanto trabalhou com grupos de jovens e grupos de pais; esvaziou-se tanto para ajudar e enriquecer aos outros que enlouqueceu, desorganizou sua família e um de seus filhos tentou apunhalá-lo.

Não se consegue compreender tal atitude. Querer salvar aos outros neste mundo complicado e perder tudo o que é mais sagrado, que é a própria família.

Ou então quantos filhos de idade variada não gostariam de fazer o mesmo com seus pais? Ou quem sabe, imitar aquele jovem de 16 anos que deixou um bilhete no telefone do pai com os seguintes dizeres:

"Pai eu preciso de uma audiência contigo". Tempo e palavras para todos, menos para os "queridos" que estão em casa.

Sabe-se tudo de todos através dos meios de comunicação de massa, mas não se sabe o que se passa nos corações e nos espíritos dos que estão no outro lado da mesa, na hora do jantar.

Todos se sentem inseguros. Não se sabe mais que critérios adotar. O que é certo ou errado. Aos poucos, se começa a dar valor aos jovens que dizem por aí: — "Casar? Já era" — Casar? Não sou bobo"! — Por que casar? Estamos na crista da onda!" — Não somos tão quadrados como nossos pais que ainda aceitam papel assinado e não cumprido!"

É a isto que se chegou cavalcando a filosofia do materialismo econômico; engulindo doses fortes de propaganda liberal; abraçando o frenesi do naturalismo, sem se libertar do rigorismo moralista de aparências, como medo da autenticidade.

Promove-se tudo, menos a pessoa humana. Por isso há tanta necessidade de psiquiatras, de neurologistas. . .

Deve-se ter consciência do dever de pai e de educador. Não é fácil permanecer 15 minutos à cabeceira do filho, antes de se recolher para o repouso merecido, para ouvir tudo que a criança ou jovem tem para comunicar, sem dirigir-lhe a linguagem e os pensamentos. Deixá-lo falar tudo, livremente, até o ponto em que ele possa dizer espontaneamente: — "pai, tu és um amigão, boa noite" — e durma feliz.

Se todos soubessem como isto faz bem à vida e à formação da personalidade! É o melhor método de socialização. É a melhor herança que se pode dar a um filho ou a uma filha.

Quando fizermos perfeitamente o papel de pai e educador, não corremos o risco de passar por aquilo que passou a família que possui duas filhas de 17 e 19 anos, em São Paulo. Os pais achavam se o máximo dentro da sociedade, das reuniões, do mundo moderno. Uma noite, após muito beber e conversar, voltam para casa e encontram um bilhete: — Nós duas saímos. Não nos esperem!" Após, duas semanas, pais angustiados, policiais avisados sem publicidade para salvaguardar a honra da família — nobre honra — as duas meninas chegaram em casa de mãos dadas com dois Hyppies. — "Viemos buscar as nossas coisas. Esses são os nossos amigos desta semana. No acampamento a gente muda bastante de par. São assim temos sempre quem nos sabe ouvir e temos muito amor e carinho".

Era exatamente o que não tinham em casa: atenção, amor e carinho.

É preciso que a nossa sociedade se convença da posição errada em que se encontra com relação à educação dos filhos. Vive uma vida social só de aparências. Vazia de conteúdo, de autenticidade. E os filhos detectam com precisão a ausência total de valores profundos no modo de viver de cada dia. E por isso, os jovens derrubam mais cedo ou mais tarde toda esta estrutura social para criar a deles. E eles passam a viver exatamente como os adultos vivem, só que às claras, sem recorrer às trevas para despistar a falta de autenticidade.

Oxalá que a sociedade moderna desperte em tempo para retomar o verdadeiro caminho da existência. Seja ela da dir eita ou seja da esquerda, mas que viva na verdade e sem subterfúgios. Só assim teremos amanhã um outro sistema de relações humanas, onde geração jovem e geração adulta põem em comum seus esforços no sentido de gerar um outro mundo mais humano e feliz.

Victurino A. Secco.
Diretor do Depto. Social da
APP